

077

AVALIAÇÃO DA PREDACÃO DE OVOS DE *Corecoris dentiventris* BERG, 1884 (HEMIPTERA: COREIDAE) Letícia M. dos Santos, Régis S. S. dos Santos, Lúcia M. G. Diefenbach & Luiza R. Redaelli (Departamento de Fitossanidade, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

O uso de inimigos naturais no controle de pragas é uma importante ferramenta para o manejo integrado em agroecossistemas. Trabalhos visando quantificar a contribuição destes agentes, como fator de mortalidade, especialmente da fase de ovo e, sobretudo em coreídeos são escassos. O presente teve como objetivo avaliar a predação de ovos de *C. dentiventris* em condições de campo. O estudo foi conduzido, no período de ago/98 a jan/99, numa lavoura de fumo (cultivar Virgínia, var. K-326), instalada na área experimental do Departamento de Fitossanidade, UFRGS, em Porto Alegre, RS. Grupos de ovos do percevejo cinzento do fumo foram obtidos a partir do aprisionamento de fêmeas em gaiolas de tecido tipo “volta-ao-mundo”, junto com uma folha de fumo. Diariamente revisava-se as gaiolas e sempre que um grupo de ovos era encontrado, a gaiola era retirada, a superfície da folha ao redor dos ovos, era pintada com caneta marcadora tipo permanente e elaborado um croqui, de modo que cada ovo pudesse individualmente ser identificado. Cada grupo de ovos permaneceu, durante todo período embrionário, exposto a todas as causas de mortalidade, sendo diariamente examinados com auxílio de uma lupa de bolso 10X. Acompanhou-se 20 grupos de ovos da 1ª e 20 da 2ª geração do percevejo. Registrou-se um percentual de 3,3% de ovos predados na 1ª geração, de um total de 334 ovos acompanhados e na 2ª geração, 10% num total de 349 ovos, sendo o maior ataque por predadores sugadores. Constatou-se ainda que a contribuição relativa dos predadores para mortalidade deste coreídeo, na fase de ovo, foi baixa uma vez que 63,6% dos ovos predados na 1ª geração e 65,7% dos predados na 2ª, já estavam parasitados (CNPq-PIBIC/UFRGS).